

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCXIX: DESCRIÇÕES DE UM GÊNERO, SETE ESPÉCIES E UMA OCORRÊNCIA NOVA DE MIRÍDEOS NO BRASIL (HEMIPTERA) ¹

JOSÉ C.M. CARVALHO

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 20 figuras no texto)

Estudando material coligido em diversas regiões do Brasil o autor descreve no presente trabalho um gênero novo, sete espécies novas e uma ocorrência nova para o País.

As ilustrações que figuram no texto foram feitas por Paulo Wallerstein, Luiz Antonio Alves Costa e Paulo Roberto do Nascimento.

As pesquisas foram realizadas no Departamento de Entomologia do Museu Nacional.

Pela ordem alfabética dos gêneros é o seguinte o material descrito:

Adtaedia carioca n. sp

(Figs. 1-4)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela estrutura da genitália do macho.

Macho: Comprimento 9,3 mm, largura 2,9 mm. *Cabeça*: comprimento 0,6 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,60 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,2 mm; II, 3,8 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,6 mm. *Pronoto*: comprimento 1,5 mm, largura na base 2,7 mm. *Cúneo*: comprimento 1,60 mm, largura na base 1,04 mm.

Coloração geral: Preta com áreas castanhas nas pernas; cabeça preta, olhos castanhos, rosto, búcula e gula pálido-amarelados; pronoto e hemélitro pretos, cúneo e membrana tendendo a

castanho, nervuras castanhas. Lado inferior pálido-amarelado a lutescente, mancha lateral no mesoes-

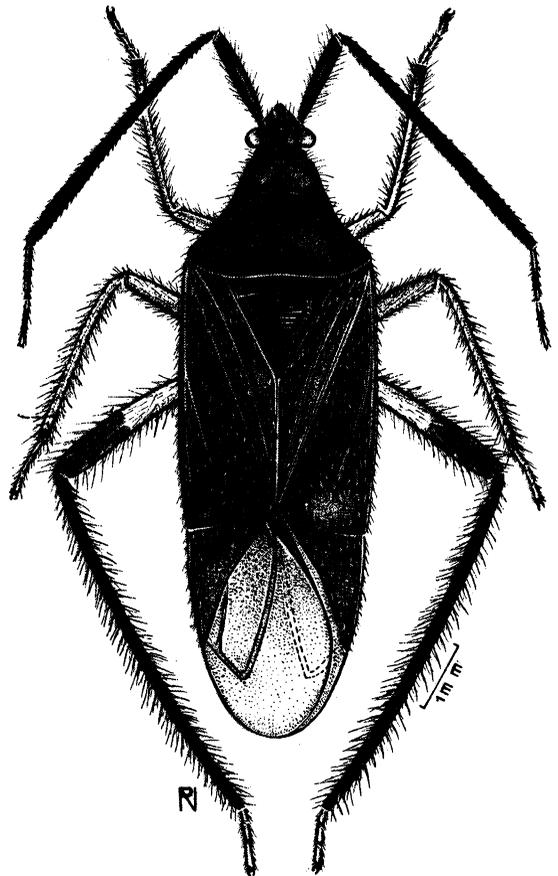


Fig. 1 – *Adtaedia carioca* n.sp., macho, holótipo.

¹ Recebido para publicação a 21 de maio de 1979.

Trabalho de Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

terno e mancha lateral nos segmentos abdominais negras; pernas castanho-claras, fêmures posteriores na parte apical e tíbias totalmente negros.

Características morfológicas: Corpo revestido de pubescência cerdiforme negra entremeada com pubescência adpressa prateada (sob luz incidente), segmento I da antena com pilosidade longa e densa, segmento II com apenas pêlos curtos, sem cerdas erectas, rostro alcançando as coxas posteriores.

Genitália: Pênis (fig. 2) com espículo mediano engrossado, arredondado no ápice, lobos com denticulos esclerosados. Parâmero esquerdo (fig. 3) com lobo basal desenvolvido, curvo, afilado no ápice. Parâmero direito (fig. 4) simples, extremidade apical terminada em ponta esclerosada.

Fêmea desconhecida.

Holótipo macho, Corcovado, Rio de Janeiro, Brasil, J.C.M. Carvalho col., XI.1978, na coleção do autor.

Diferencia-se de *Adtaedia itatiaiensis* Carvalho & Gomes, 1971 pela coloração do corpo, sobretudo das tíbias.

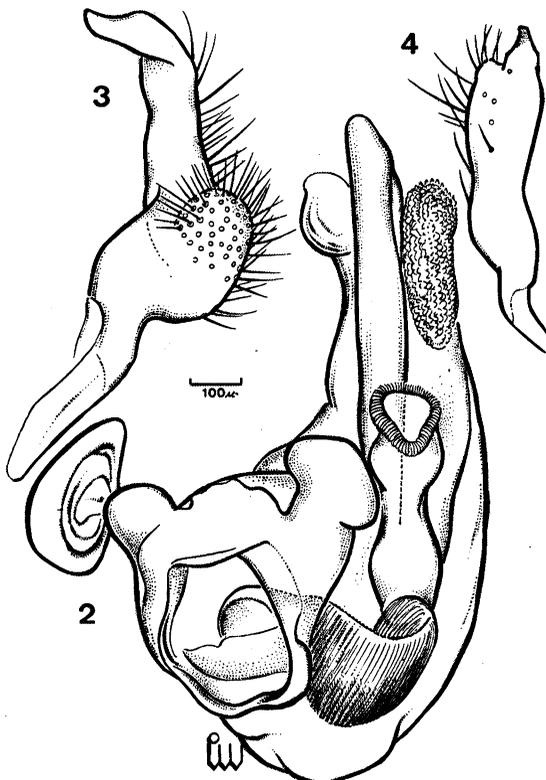
O nome específico é dado em virtude da espécie ter sido encontrada no Corcovado, cidade do Rio de Janeiro, cujo residente recebe o nome de carioca.

Adtaedia tijucana n. sp.

(Fig. 5)

Caracterizada pela coloração do corpo e por suas dimensões.

Fêmea: Comprimento 10,2 mm, largura 3,8 mm. **Cabeça:** comprimento 0,7 mm, largura 1,3 mm, vértice 0,72 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,3 mm; II, 3,8 mm; III e IV, mutilados. **Pronoto:** comprimento 1,9 mm, largura 3,4 mm. **Cúneo:** comprimento 2,0 mm, largura na base 1,20 mm.



Adtaedia carioca n.sp. — Fig. 2: Pênis; fig. 3: parâmero esquerdo; fig. 4: parâmero direito.

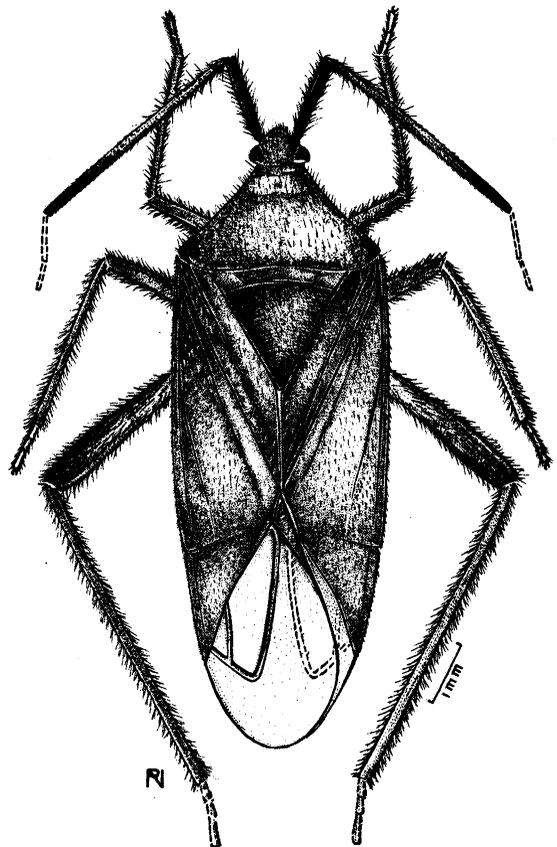


Fig. 5 — *Adtaedia tijucana* n.sp., fêmea, holótipo.

Coloração geral: Castanho a cinamômea; segmento I da antena e parte apical do segmento II castanhos tendendo ao amarelado, mancha pequena na porção basal inferior do segmento I, olhos e mancha em sua face posterior, parte lateral do colar, ângulos umerais externamente e margem lateral do embólio castanho-escuros a negros, membrana fusca, nervuras avermelhadas. Lado inferior pálido-amarelado a lutescente, segmentos abdominais com um ponto fusco ou negro lateralmente.

Características morfológicas: Pubescência do corpo formada por pêlos negros cerdifformes, erectos e pêlos adpressos prateados (sob luz incidente), antena e pernas densamente gibosas, sobretudo no ápice dos fêmures e base das tíbias, segmento II da antena com pêlos curtos e cerdas longas erectas, de comprimento igual ou maior que a grossura do segmento, rostró alcançando as coxas posteriores.

Macho desconhecido.

Holótipo fêmea, Corcovado, Rio de Janeiro, Brasil, J.C.M.C. col. XI, 1978, na coleção do autor.

Diferencia-se das demais espécies do gênero pela coloração do corpo.

Chiloxionotus rubronigrus n. sp.

(Fig. 6)

Caracterizada pela coloração geral do corpo e por suas dimensões.

Fêmea: Comprimento 9,7 mm, largura 3,3 mm. **Cabeça:** comprimento 0,5 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,64 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 2,1 mm; II, 3,3 mm; III, 2,6 mm; IV, 1,7 mm. **Pronoto:** comprimento 1,6 mm, largura na base 2,8 mm. **Cúneo:** comprimento 1,60 mm, largura na base 0,80 mm (holótipo).

Coloração geral: Cor de abóbora ao vermelho com áreas negras; cabeça avermelhada, epifaringe, olhos e antenas (exceto porção basal do segmento I negros); pronoto e escutelo avermelhados, área dos calos e margem posterior do disco negras; hemélitros cor de abóbora, com uma mancha negra abrangendo a porção apical do clavo e faixa contínua do endocório e duas outras menores, arredondadas (uma de cada lado)

na porção subapical externa do cório, cúneo e membrana negros. Lado inferior avermelhado a cor de abóbora, segmentos II-IV do rostró, ápice dos fêmures (aumentando gradativamente do I ao III), tíbias, tarsos, manchas transversais dos segmentos V-VIII do abdômen e pigóforo negros.

Características morfológicas: Corpo subglabro, pronoto e escutelo com cerdas curtas, negras e erectas, margens laterais do pronoto carenadas, rostró atingindo as coxas medianas, pêlos da antena, fêmures e tíbias mais curtos que a grossura dos segmentos.

Macho desconhecido.

Holótipo fêmea, Murundu, Campos, RJ (Estado do Rio de Janeiro), Brasil, VIII.78, Alvarenga col., na coleção do autor.

Difere das demais espécies do gênero pelo seu porte e pela coloração geral do corpo. O nome específico é dado em referência à coloração avermelhada, abóbora e negra do corpo.

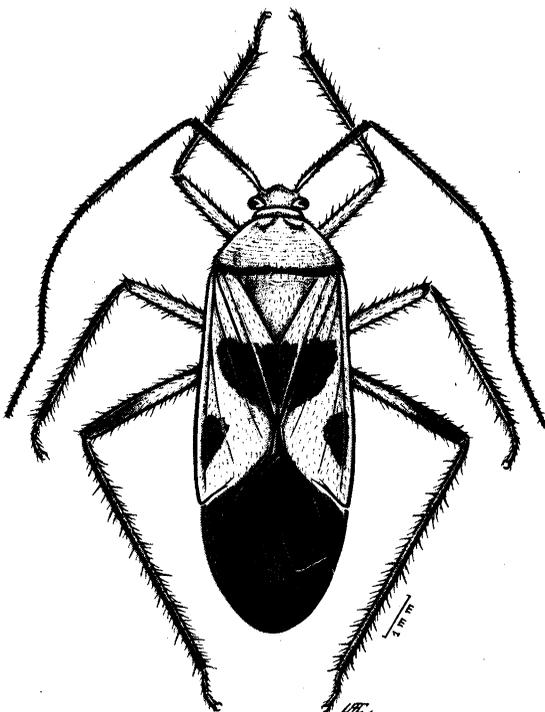


Fig. 6 - *Chiloxionotus rubronigrus* n.sp., fêmea, holótipo.

Gauchocoris n. gen.

Mirinae, Mirini. Corpo alongado, brilhante, rugoso-pontuado superficialmente, recoberto de pubescência semi-adpressa curta, pêlos da cabeça e lados do pronoto anteriormente mais longos. Cabeça vertical, olhos contíguos ao pronoto, comprimidos; loro, proeminente; rostro alcançando as coxas posteriores; antena com segmento I tão longo quanto o comprimento da cabeça, segmento II mais grosso que o I (na parte apical), segmentos III-IV afilados, pêlos antenais mais curtos que a grossura dos segmentos.

Pronoto trapeziforme, rugoso-pontuado superficialmente, calos pouco salientes, margens laterais abauladas, ângulos umerais arredondados, margem posterior reta; mesoescuto parcialmente coberto, escutelo plano, distintamente rugoso.

Hemélitro distintamente rugoso-pontuado superficialmente, embólio bem evidente apenas no terço basal, fratura cuneal profunda, cúneo arredondado na margem externa, membrana biareolada.

Pernas relativamente curtas e grossas, fêmures e tíbias revestidas de pêlos curtos, estas últimas com espinhos esparsos.

Espécie tipo do gênero: *Gauchocoris sulinus* n.sp.

O gênero possui o aspecto geral de *Capsus* Fabricius, 1803, diferenciando-se por ter o pronoto muito superficialmente rugoso-pontuado, pelo maior comprimento do segmento I da antena, segmento II muito menos engrossado na parte apical e pubescência mais acentuada.

***Gauchocoris sulinus* n. sp.**

(Figs. 7-10)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela estrutura da genitália do macho.

Macho: Comprimento 4,6 mm, largura 1,9 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,44 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 1,5 mm; III, 0,6 mm; IV mutilado. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,5 mm. **Cúneo:** comprimento 0,64 mm, largura na base 0,36 mm.

Coloração geral: Preta, brilhante; cabeça com a fronte, jugo (no ápice e na base), porção lateral e apical do clipeo, lado da gena e búcua pálido-amarelados; olhos e segmento I da antena castanho-claros, segmento I do rostro pálido. Lado inferior preto; base das coxas e fendas coxais, margem dos tergitos abdominais e pontos submedianos nos segmentos IV-IX brancos, pernas castanhas, fêmures com pontuações pálido-amareladas, mais claros na parte basal posteriormente, tíbias castanho-escuras, as anteriores e medianas com dois e as posteriores com três anéis pálidos, tarsos mais claros com o segmento apical escuro.

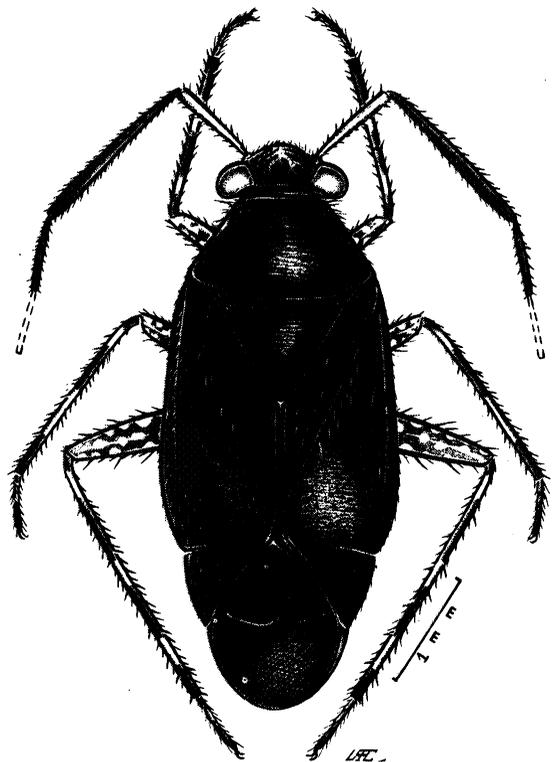


Fig. 7 – *Gauchocoris sulinus* n.sp., macho, holótipo.

Características morfológicas: Como descrito para o gênero.

Genitália: Pênis (fig. 8) com longo espículo retorcido na porção mediana. Parâmero esquerdo

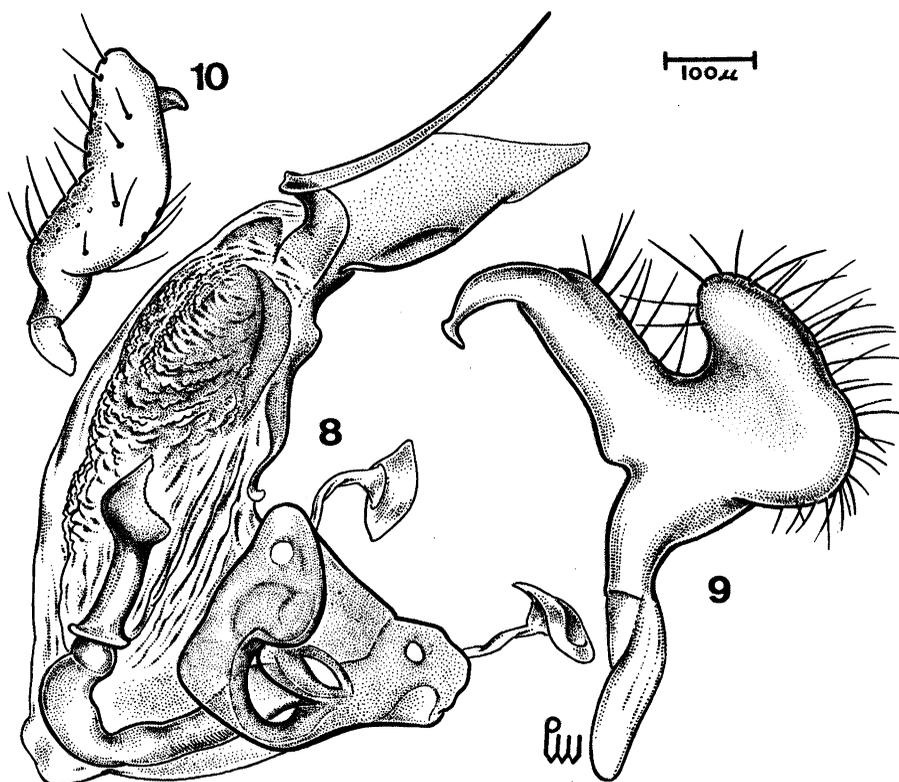
(fig. 9) bilobado, o lobo basal desenvolvido, lobo apical com extremidade característica. Parâmero direito (fig. 10) menor, retorcido e afilado no ápice.

Fêmea: Coloração, aspecto geral e dimensões semelhantes ao macho.

Holótipo macho, Montenegro, Rio Grande do Sul (RS), 29.IX.1977, V. Pitoni col, na coleção do Museu Rio-grandense de Ciências Naturais, Porto Alegre. **Parátipos:** 2 machos e 1 fêmea,

mesmas indicações que o tipo e Triunfo, Rio Grande do Sul, 20.X.1977, M.A. Galileo leg., nas coleções do Museu Rio-grandense de Ciências Naturais; Museu Nacional, Rio de Janeiro e do autor.

O nome específico é dado em alusão ao fato da espécie ter sido encontrada no Sul do Brasil e o nome genérico em alusão ao termo usado comumente para denominar o homem da região.



Gauchocoris sulinus n.sp. — Fig. 8: Pênis; fig. 9: parâmero esquerdo; fig. 10: parâmero direito.

***Hyalopsallus diaphanus* (Reuter, 1907)**

Carvalho & Schaffner, 1974

(Fig. 11)

Atomoscelis diaphanus Reuter, 1907:24; id. Van Duzee, 1907:28; id. Carvalho, 1958:14; *Hyalopsallus diaphanus* Carvalho & Schaffner, 1974:19.

Caracterizada pela transparência dos hemélitros, coloração geral do corpo e estrutura da genitália do macho.

Macho: Comprimento 3,8 mm, largura 1,3 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,36 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,5 mm. **Pronoto:** comprimento 0,4 mm, largura 1,1 mm. **Cúneo:** comprimento 0,48 mm, largura 0,36 mm.

Coloração geral: Pálido-amarelada a amarelo-esverdeada; região mediana do vértice em alguns exemplares, porção anterior do pronoto exceto

área dos calos, mesoescuto e escutelo na base e região mediana esverdeados; hamélitros transparentes com uma pequena mancha negra no ápice do clavo; antena pálido-amarelada, segmento I com manchas na base dos espinhos, segmento II com anel preto basal, segmentos III-IV fuscos. Lado inferior pálido-amarelado, fêmures com numerosas pontuações negras, o par posterior com duas pontuações evidentes na margem posterior e quatro na margem anterior, face externa com três pontuações maiores e outras menores.

Características morfológicas: Corpo revestido de pêlos espiniformes negros que se tornam prateados sob luz incidente, rostro atingindo as coxas medianas.

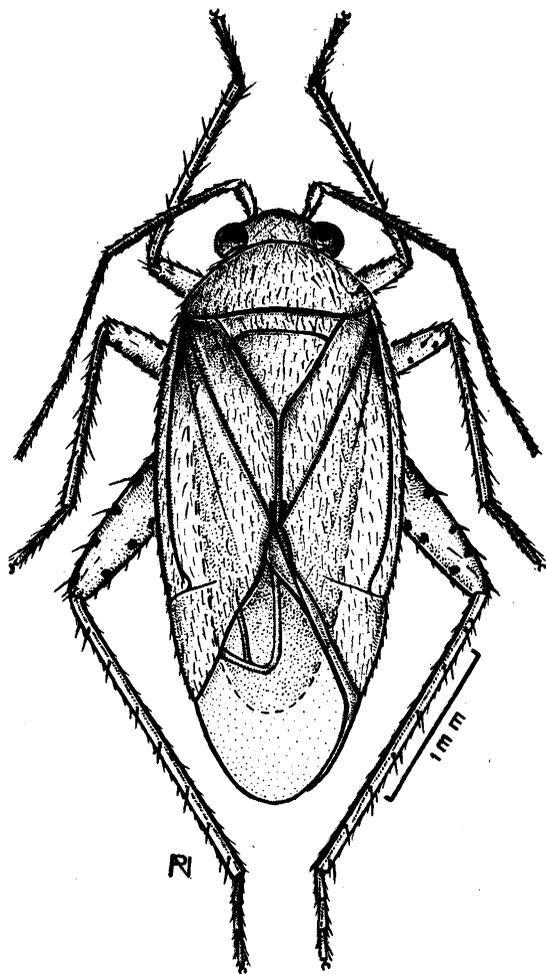


Fig. 11 – *Hyalopsallus diaphanus* (Reuter), macho.

Genitália: Ilustrada em Carvalho & Schaffner (Rev. Brasil. Biol., 33: 19-20, Suplemento, 1974).

Fêmea: Comprimento 3,4 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça:* comprimento 0,2 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,40 mm. *Antena:* segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto:* comprimento 0,5 mm, largura 1,1 mm. *Cúneo:* comprimento 0,44 mm, largura 0,28 mm.

Coloração e aspecto geral semelhantes aos do macho.

Distribuição geográfica: Jamaica, República Dominicana, Venezuela.

Exemplares estudados: 4 machos e 8 fêmeas, Parque do Rio Doce, Cel. Fabriciano, Minas Gerais, III-78, Alvarenga col. nas coleções do Museu Nacional, Rio de Janeiro; Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Minas Gerais e do autor.

Esta é a primeira referência sobre a ocorrência da espécie no Brasil.

Lepidopsallus riococensis n. sp.

(Figs. 12-15)

Caracterizada pelas suas dimensões, coloração geral do corpo e estrutura da genitália do macho.

Macho: Comprimento 2,2 mm, largura 0,9 mm. *Cabeça:* comprimento 0,1 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,24 mm. *Antena:* segmento I, comprimento 0,1 mm; II, 0,8 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto:* comprimento 0,4 mm, largura 0,9 mm. *Cúneo:* comprimento 0,32 mm, largura 0,24 mm (holótipo).

Coloração geral: Castanha com áreas castanho-escuras e negras; antena (exceto segmentos III-IV que são pálidos), região posterior da cabeça, mesoescuto (exceto ângulos basais) e escutelo negros, mancha ou faixa transversal no disco do pronoto (às vezes obsoletas), região do endocório e cúneo mais escuros, membrana

fusca, nervuras pálidas, lado inferior castanho escuro, propleura pálido-amarelada com faixa longitudinal negro-aveludada característica, segmento genital, coxas e pernas castanho-claros, fêmures I-II com alguns pontos ou pequenas manchas negras na parte apical, fêmur III com 2 fileiras de pontos negros na face externa (a fileira inferior com aproximadamente oito pontos), tíbias com pontos negros na base dos espículos (a tíbia III com sete pontos, sendo um basal e um apical), tarsos pálidos, segmento III negro.

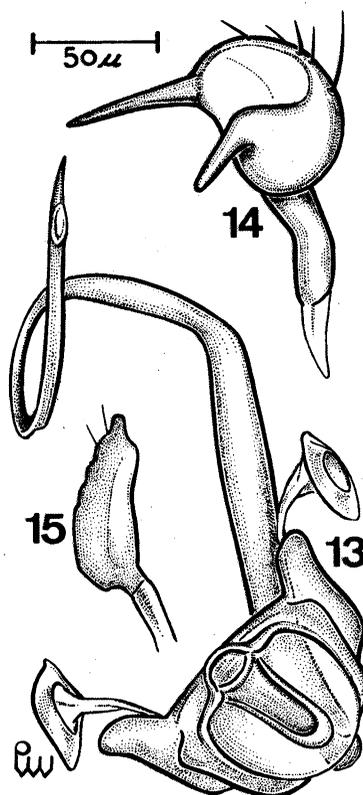
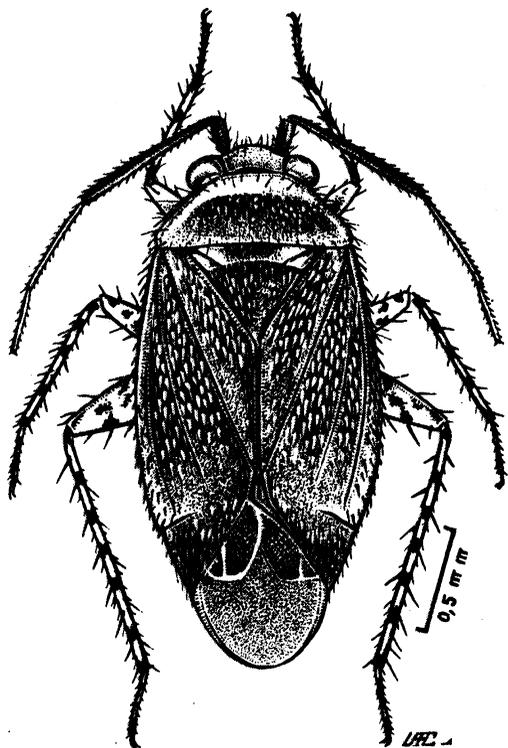
Características morfológicas: Rostro atingindo as coxas medianas, corpo revestido de pêlos negros, rijos, semi-adpressos, misturados com pêlos escamiformes prateados sob luz incidente, vértice marginado com cerdas negras, tíbias com espinhos com pontos negros na base, olhos contíguos com o pedúnculo antenal, separados da búcula por um espaço igual ou maior que a grossura do segmento I da antena.

Genitália: Pênis (fig. 13) com vésica esclerosada, alongada, gonoporo secundário subapical, placa basal relativamente grande. Parâmero esquerdo (fig. 14) bifurcado em dois lobos ambos nitidamente afilados para o ápice. Parâmero direito (fig. 15) pequeno, simples.

Fêmea: Comprimento 2,6 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça:* comprimento 0,3 mm, largura 0,7 mm, vértice 0,32 mm. *Antena:* segmento I, comprimento 0,1 mm; II, 0,8 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto:* comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm. *Cúneo:* comprimento 0,32 mm, largura 0,24 mm.

Coloração e aspecto geral semelhantes aos do macho.

Holótipo: macho, Parque do Rio Doce, Cel. Fabriciano, Minas Gerais, III.78, Alvarenga col., na coleção do autor. *Alótipo* fêmea, idem. *Parátipos:* 8 machos e 7 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, nas coleções do Museu Nacional, Rio de



Lepidopsallus riocensis n.sp. - Fig. 12: Macho, holótipo; fig. 13: pênis; fig. 14: parâmero esquerdo; fig. 15: parâmero direito.

Janeiro; Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela presença de uma mancha negra aveludada, transversal, na propleura e pela coloração do corpo. O nome da espécie é dado em relação ao Parque Estadual do Rio Doce, Estado de Minas Gerais.

Poeas sooretama n.sp.

(Figs. 16-19)

Caracterizada pela coloração do corpo e estrutura da genitália do macho.

Macho: Comprimento 7,6 mm, largura 3,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,8 mm, largura 1,3 mm, vértice 0,64 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,3 mm; II, 2,7 mm; III 1,0 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 1,6 mm, largura na base, 2,7 mm. *Cúneo*: comprimento 1,36 mm, largura na base 1,04 mm (holótipo).

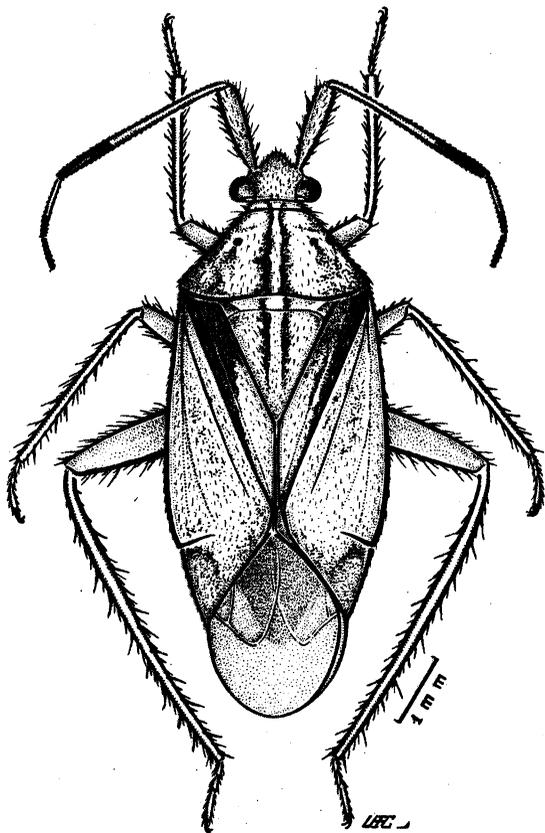


Fig. 16 - *Poeas sooretama* n.sp., macho, holótipo.

Coloração geral: Citrino a ocrácea com áreas castanhas; ápice do segmento II da antena e olhos castanhos, duas pequenas manchas arredondadas atrás dos calos, pretas, lado do pronoto (aumentando para os ângulos umerais), 2 faixas longitudinais percorrendo o meio do disco e escutelo (divididas por faixa ocrácea), clavo na base e externamente castanho-escuros, cúneo da mesma cor com faixa ocrácea semilunar, na base, membrana translúcida. Lado inferior ocráceo, faixa longitudinal na propleura atrás dos olhos e duas a três faixas longitudinais irregulares no abdômen castanho-escuros.

Características morfológicas: Segmento I da antena fortemente piloso mais grosso que o colar, pubescência dourada sob luz incidente, túbias densamente pubescentes com pêlos e espinhos.

Genitália: Pênis (fig. 17) com dois espículos esclerosados (um mais longo e outro mais curto) de pontas terminadas em mesmo nível. Parâmero esquerdo (fig. 18) com lobo basal muito desenvolvido, ápice afilado. Parâmero direito (fig. 19) engrossado para o ápice que é arredondado.

Fêmea desconhecida.

Holótipo macho, Sooretama, E.S., (Estado do Espírito Santo), Brasil, XII.59, Zajciw col., na coleção do autor. *Parátipos*: 2 machos, mesmas indicações que o tipo, nas coleções do Museu Nacional, Rio de Janeiro e do autor.

Diferencia-se das demais espécies do gênero, especialmente de *Poeas reuteri* Distant, pela coloração do corpo e estrutura da genitália do macho.

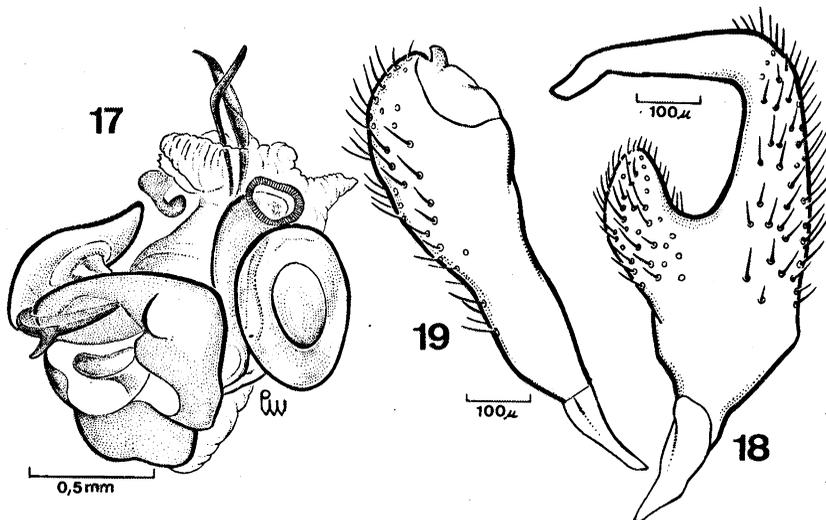
O nome específico é dado em referência ao local de origem, Reserva Biológica de Sooretama, que em língua tupi significa a pátria dos bichos ou terra dos animais.

Stenodema brasiliana n.sp.

(Fig. 20)

Caracterizada pela coloração geral do corpo e principalmente pela pubescência da antena e das pernas.

Fêmea: Comprimento 5,6 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 1,0 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,56 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,4 mm; II, 3,8 mm; III e IV mutila-



Poas sóoretama n.sp. — Fig. 17: Pênis; fig. 18: parâmero esquerdo; fig. 19: parâmero direito.

dos. *Pronoto*: comprimento 0,9 mm, largura na base 1,1 mm. *Cúneo*: ausente (holótipo).

Coloração geral: cor de palha a pálido-amarelada; cabeça, pronoto e escutelo (sobretudo os dois últimos) mais escuros, faixa longitudinal mediana do pronoto e escutelo, faixa longitudinal da carena na metade apical lateral do disco pálido-amarelados; hemélitros cor de palha, mais claros no exocório, região do clavo e endocório tendendo ao fusco, embólio pálido-amarelado em toda a extensão. Lado inferior e pernas pálido-amarelados, fêmures posteriores com pontuações fuscas no terço apical.

Características morfológicas: Corpo alongado com pilosidade longa, fina e erecta revestindo as pernas e antenas, cabeça mais longa que larga, horizontal, vértice profundamente sulcado longitudinalmente, desprovido de margem, clipeo visível de cima, vertical e proeminente, pedúnculo antenal muito desenvolvido, jugo triangular e largo na base, loro engrossado e saliente, gena inclinada, oblíqua, gula alongada; rostró atingindo o segmento III do abdômen, segmento I não ultrapassando a base da cabeça, búcula larga, curta, epifaringe triangular, alongada; olhos pequenos, contíguos ao pronoto, margem inferior não ultrapassando a margem do pedúnculo antenal; antena muito longa, segmento I mais grosso que os demais, ligeiramente curvo para fora, visivelmente mais longo que o

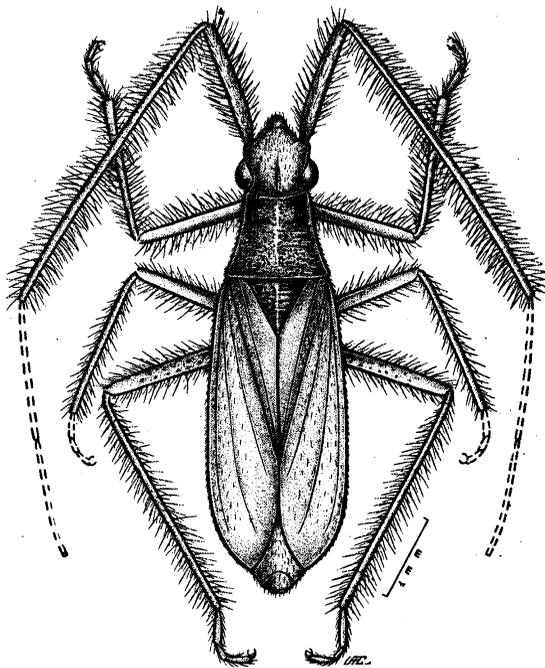


Fig. 20 — *Stenodema brasiliana* n.sp., fêmea, holótipo.

comprimento da cabeça, afilado na base, densamente pubescente, pêlos longos, erectos, finos, de comprimento aproximadamente igual ou mais longo que a grossura do segmento; segmento II cilíndrico, aproximadamente 2,7 vezes mais longo

que o I, densamente pubescente, pêlos cerca de duas vezes mais longos que a grossura do segmento.

Pronoto com pontuações grandes e superficiais (exceto na área dos calos), região anterior sem colar definido, margens laterais distintamente carenadas na metade anterior, ângulos umerais arredondados, margem posterior do disco reta; mesoes-cuto encoberto, escutelo plano, alongado, rugoso-pontuado superficialmente (pontuações obscuras porém perceptíveis).

Hemélitros braquípteros, com pubescência esparsa e semi-adpressa, membrana extremamente reduzida, cório e clavo com nervuras salientes, embólio explanado em toda sua extensão, cuneo e membrana ausentes.

Pernas longas, densamente pubescentes, pêlos longos, finos, erectos, visivelmente mais longos nas tíbias e fêmures I.

Macho desconhecido.

Holótipo fêmea, Bela Vista, Mato Grosso, Brasil, VII.78, J.C.M.C., col., na coleção do autor.

Diferencia-se de *Stenodema praeclsa* (Distant, 1891) e *Stenodema guaraniãna* Carvalho, 1975 pelo tipo de pubescência e braquíptero.

SUMMARY

This paper deals with the description of one genus and seven new species of mirids (Hemiptera, Miridae) from Brazil, as well as, a new record for the country, as follows: *Adtaedia carioca* n.sp., Corcovado, Rio de Janeiro; *A. tijucana* n.sp., Corcovado, Rio de Janeiro; *Chiloxionotus rubronigrus* n.sp., Campos, State of Rio de Janeiro; *Gauchocoris* n.gen., *G. sulinus* n.sp., Montenegro, Rio Grande do Sul; *Hyalopsallus diaphanus* (Reuter), Parque do Rio Doce, Minas Gerais (New record for Brazil); *Lepidopsallus riococensis* n.sp., Parque do Rio Doce, Minas Gerais; *Poëas sooretama* n.sp., Sooretama, Espírito Santo; *Stenodema brasiliana* n.sp., Bela Vista, Mato Grosso. Illustrations of the insects and their male genitalia are also included.